

Unidades públicas atendem 124 mil diabéticos na região

Unidades públicas atendem 124 mil diabéticos na região

Número de moradores assistidos nas redes municipais representam 4,3% da população total do Grande ABC

JOYCE CUNHA

joycecunha@djgabc.com.br

As unidades de saúde municipais do Grande ABC contabilizam 124.194 pacientes de diabetes. Considerando somente as pessoas diagnosticadas e em tratamento para a doença nos serviços públicos mantidos pelas prefeituras, o número de diabéticos representa 4,39% da população total da região, que soma 2,8 milhões de pessoas. Hoje é o Dia Nacional do Diabetes, data que chama a atenção da sociedade para as medidas de prevenção e a importância do diagnóstico precoce.

São Bernardo é a cidade com maior incidência da doença entre moradores atendidos na rede pública. O município tem 78.840 pacientes diabéticos acompanhados pelas equipes da Atenção Básica e Especializada, o que representa 9,2% de sua população. Pro-

porcionalmente, Rio Grande da Serra aparece na sequência, com 5,1% dos moradores da cidade cadastrados nas unidades do SUS (Sistema Único de Saúde), totalizando 2.687 pessoas. (Veja dados por cidade na tabela).

Nos últimos anos, de acordo com pesquisa da Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), do Ministério da Saúde, o índice de brasileiros diabéticos cresceu. No Estado de São Paulo, em 2006, primeiro ano da realização do estudo, 6,2% dos paulistas relataram ter recebido diagnóstico médico da doença. Em 2021, atualização mais recente, o número subiu para 9,1% da população.

O sedentarismo e a má alimentação estão entre os fatores de risco para o diabetes. É o que explica o endocrinologista e professor da FMABC (Faculdade de Medicina do

INCIDÊNCIA DA DOENÇA NA REGIÃO		
	Pacientes na rede pública	Percentual da população
Santo André	7.754*	1%
São Bernardo	78.840	9,2%
São Caetano	6.740	4,1%
Diadema	17.321	4%
Mauá	8.564	1,7%
Ribeirão Pires	2.288	1,8%
Rio Grande da Serra	2.687	5,1%
TOTAL	124.194	4,39%

* Somente usuários de insulina

ABC), Fernando Valente, que integra a diretoria da Sociedade Brasileira de Diabetes. "A população está ganhando muito peso e a diabetes tipo 2 tem relação com a obesidade. No Brasil, a cada dez pessoas uma é acometida pela doença", alerta o especialista, que explica que 90% dos casos da doença é do tipo 2.

O diabetes apresenta sintomas, geralmente, quando o nível de glicemia, que é nível de

açúcar no sangue, está muito elevado. Foi nessa condição que Itacy Guaraciaba de Souza, 65 anos, morador de Santo André, descobriu a diabetes tipo 1. O diagnóstico veio quando tinha 15 anos. Depois de uma reunião com amigos da escola e de ter, segundo Itacy, ingerido grande quantidade de refrigerante, os sinais da doença se manifestaram. "De noite tive muita sede e fui muitas vezes ao banheiro.

Meu pai me levou ao hospital. Demorei uma semana para darem o diagnóstico e tive que ficar internado".

De lá para cá, Itacy, que é paciente do ambulatório de infectologia da FMABC, contabiliza cinco décadas de cuidados para o controle da doença. O morador lembra dos avanços da tecnologia ao longo dos anos. "Mudou o tipo de insulina. Hoje eu uso dois tipos. Uma aplicação a cada 12 horas. A outra tem que ser aplicada conforme vou me alimentando, de acordo com a quantidade de carboidratos que consumo", disse o andreense.

O controle do nível de glicemia é vital para os diabéticos. Por ser uma doença crônica, sem cura, é necessário o acompanhamento permanente, com a medição constante da quantidade de açúcar no sangue, por meio de exame de glicemia capilar, popularmente conhecido como dextro, além

do tratamento com medicação, mudança da rotina alimentar e de atividades físicas. A aplicação de insulina é feita de acordo com a avaliação do caso pelo endocrinologista. As prefeituras da região disponibilizam, além dos kits de insulina, aparelhos e fitas para a realização do dextro e acompanhamento especializado.

No caso de Itacy, conviver com o diabetes não é missão fácil, mas com todos os cuidados, é possível levar uma vida normal. "Quando saio, por exemplo, tenho que estar preparado para o que eu vou comer. Tenho que levar a insulina e o medidor da glicemia. O importante é não abandonar o tratamento".

PREVENÇÃO

Além da realização de exames de rotina periodicamente, com maior frequência a partir dos 35 anos, o endocrinologista Fernando Valente ressalta que todas as pessoas, sem exceção, devem adotar melhores hábitos de vida para a prevenção do diabetes e outras doenças. "É importante a prática de atividade física, não fumar, não exagerar no álcool. Manter o peso normal e dormir, por dia, mais de seis horas. Ter uma boa alimentação é fundamental, tanto em quantidade como nos itens consumidos, com fibras, saladas e frutas. Tudo sem exagero", disse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1